

# A relação entre investigação científica e prática profissional

Ao longo dos últimos anos a relação entre investigação científica, em morfologia urbana, e prática profissional, em planeamento urbano e arquitetura, ganhou considerável protagonismo no debate internacional. Entre os vários desenvolvimentos neste debate, destaca-se, pelo carácter sistemático do trabalho desenvolvido, a criação, no final de 2011, de uma *Task Force* no âmbito do *International Seminar on Urban Form* (ISUF) dedicada exclusivamente a este tema. O trabalho desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 'vida' da *Task Force* (que reúne investigadores e profissionais de três continentes diferentes) deu origem à elaboração de um relatório contendo quatro recomendações fundamentais que viriam a ser desenvolvidas nos dois anos seguintes (Samuels, 2013).

A primeira recomendação consistia na publicação de uma 'Carta' do ISUF. Ao longo dos últimos meses de 2013 e dos primeiros meses de 2014, os membros da *Task Force* e do *ISUF Council* envolveram-se na preparação de um documento que sintetizasse, de forma tão simples quanto possível, os princípios fundamentais do ISUF. Os conteúdos da Carta deveriam ser claros não só para académicos e profissionais, mas também para o cidadão comum. A *Porto Charter*, formalmente apresentada durante a conferência anual do ISUF de 2014 realizada na cidade do Porto, estabelece que o ISUF deverá promover a Morfologia Urbana como o estudo da forma física da cidades. Nesse sentido, o *International Seminar on Urban Form* pretende: demonstrar a relevância da Morfologia Urbana a todas as escalas, desde o edifício individual até à região metropolitana; facilitar a disseminação internacional do conhecimento, experiência e técnicas morfológicas; promover o reconhecimento do significado cultural e ambiental da forma urbana, bem como do seu contributo para o bem-estar social e económico das sociedades; estimular a

interação entre investigação científica e atividade profissional em áreas relacionadas com a forma urbana; facilitar a comunicação entre o conjunto de profissões, disciplinas, tradições intelectuais e 'comunidades de interesse' na área da forma urbana; promover estudos comparativos e avaliar os impactos de eventuais transferências de experiências e conceitos para diferentes contextos e sociedades; e, por fim, promover e facilitar o estudo da forma urbana na educação de profissionais na área do ambiente urbano.

A segunda recomendação contida no relatório consiste na recolha de informação relevante sobre o modo como a Morfologia Urbana é incluída em diferentes cursos em diferentes países. Dado que a grande maioria dos profissionais adquire e consolida uma parte das teorias, conceitos e métodos que utiliza na prática durante a sua formação superior, é necessário perceber que conteúdos de Morfologia Urbana estão a ser comunicados nos estabelecimentos de ensino superior, que conteúdos devem ser introduzidos e, ainda, que conteúdos existentes deverão ser melhorados. Tendo em vista este propósito, a *Task Force* tem vindo a recolher material pedagógico em diferentes países da América, Ásia e Europa.

A terceira recomendação consistia na preparação de um catálogo de boas práticas sobre 'como' e 'onde' é que a Morfologia Urbana está a ser utilizada com sucesso. No início de 2013, foi lançada a avaliação de quatro casos de estudo sendo que os resultados deste exercício foram apresentados na conferência do ISUF deste ano. Três destes casos (Ahmedabad, Newcastle-upon-Tyne e Porto) correspondem a avaliações da implementação de planos em que os avaliadores não são os autores dos planos, mas num dos casos (Saint-Gervais-Les-Bains) há uma coincidência entre autores e avaliadores, o que aumenta a relevância do exercício. Os resultados destas avaliações estão reunidos, respetivamente, em Scardigno e Maretto (2014), Hancox e Barke

(2014), Oliveira *et al.* (2014) e Pattacini e Samuels (2014).

Por fim, a última recomendação da *Task Force* consiste na preparação de um manual de Morfologia Urbana. A este respeito foi já apresentada uma proposta estruturada nos seguintes conteúdos: os elementos da forma urbana; os atores e os processos de transformação urbana; a cidade na história; a cidade contemporânea; a cidade em Portugal (aplicável apenas no caso português); o estudo da forma urbana: diferentes abordagens; da teoria à prática; e, por fim, relações com outros campos do conhecimento (Oliveira, 2014).

A estas quatro recomendações da *Task Force* acrescentar-se-ia uma outra, que se centra na transmissão do conhecimento morfológico. O modo como a Morfologia Urbana tem vindo a influenciar a prática de planeamento urbano e arquitetura não se conforma necessariamente com os desejos e as prioridades de quem desenvolve a sua investigação em Morfologia Urbana. O processo de difusão do conhecimento morfológico é lento e realiza-se de um modo não sistemático. Apesar de este ser um problema que necessita de uma reflexão cuidada, não difere muito da situação verificada nas outras ciências sociais ou mesmo da relação entre teoria de planeamento e prática de planeamento. Neste sentido, os investigadores deverão continuar a desenvolver esforços para construir pontes entre investigação e prática, desenvolvendo as avaliações sistemáticas referidas na terceira recomendação da *Task Force*,

tentando perceber as necessidades e as aspirações de profissionais de planeamento, e testando permanentemente a relevância e o potencial de difusão dos produtos e dos resultados da sua investigação.

## Referências

- Hancox, K. e Barke, M. (2014) 'What can you offer us? Challenges facing the practical application of urban morphology: South Jesmond Conservation Area, Newcastle upon Tyne, UK', *21<sup>st</sup> International Seminar on Urban Form*, 3 a 6 de Julho.
- Oliveira, V. (2014) 'Manuals for urban morphological education' *Urban Morphology* 18, 77-8.
- Oliveira, V., Silva, M. e Samuels, I. (2014) 'Urban morphological research and planning practice: a Portuguese assessment', *Urban Morphology* 18, 23-39.
- Pattacini, L. e Samuels, I. (2014) 'Urban morphological methodology and planning practice: The Plan d'Occupation des Sols for Saint Gervais Les Bains (Haute Savoie, France). A case study', *21<sup>st</sup> International Seminar on Urban Form*, 3 a 6 de Julho.
- Samuels, I. (2013) 'ISUF Task Force on Research and Practice in Urban Morphology: an interim report', *Urban Morphology* 17, 40-3.
- Scardigno, N. e Maretto M. (2014) 'Revitalization of Ahmedabad's informal walled city: the role of urban morphology', *21<sup>st</sup> International Seminar on Urban Form*, 3 a 6 de Julho.

**Vítor Oliveira**

---

## Urban Morphology

O último número da revista *Urban Morphology*, referente ao mês de Outubro, foi já publicado, sendo que a versão *online* se encontra disponível, para os subscritores, em [http://www.urbanform.org/online\\_public/index.shtml](http://www.urbanform.org/online_public/index.shtml). Este número inclui quatro artigos. Yu Ye e Akkelies van Nes debatem a utilização de ferramentas quantitativas em morfologia urbana, explorando a utilização combinada, numa estrutura de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), de três métodos diferentes – sintaxe espacial, *spacematrix* e um índice de mistura de usos. Stael Pereira da Costa e Cristina Teixeira

fazem uma revisão dos estudos de morfologia urbana no Brasil – texto que se integra na colecção *The study of urban form in...* Ye Li e Pierre Gauthier analisam a evolução dos edifícios residenciais e dos tecidos urbanos em Guangzhou, na China, a partir de uma perspectiva morfológica e tipológica. Por fim, Mirko Guaralda parte de um conjunto de três livros publicados em 2012 para, num *review article*, debater um modelo de 'planeamento baseado na forma' e a produção de ambientes urbanos efetivamente vividos e utilizados. O próximo número será publicado em Abril.

---